

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



ISSN 1981-2566

PROCESSOS EDUCATIVOS E IDENTIDADES AMAZÔNICAS

Iolete Ribeiro da Silva, UFAM, Agencia Financiadora: CAPES e FAPEAM

iolete.silva@gmail.com

Márcio Gonçalves dos Santos, UFAM, Agencia Financiadora: CAPES e FAPEAM

marciosantos_lp@hotmail.com

Wollace Scantbelruy da Rocha, UFAM, Agencia Financiadora: CAPES e FAPEAM

scantbelruy@yahoo.com.br

Sérgio Sócrates Baçal de Oliveira, UFAM, Agencia Financiadora: CAPES e FAPEAM

sergiosocrates@hotmail.com

Neste trabalho são apresentados, resultados de pesquisas sobre os processos educativos de comunidades manauaras. A partir da sociodiversidade e dos modos de produção da existência são investigados os significados e sentidos atribuídos pela comunidade escolar e discutidas as suas implicações para o processo de constituição das identidades.

O primeiro estudo aborda a relação entre as interações sociais no contexto escolar e o processo de aquisição do conhecimento. O segundo trabalho se refere a uma investigação sobre os significados da sexualidade e educação sexual para uma comunidade escolar. E por último são apresentados resultados de uma pesquisa sobre as concepções do trabalho educativo com adolescentes em conflito com a lei de professores de uma unidade educacional de internação para cumprimento de medida socioeducativa.

AS INTERAÇÕES SOCIAIS ENTRE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA MANAUARA

O contexto escolar é o lugar de múltiplas interações sociais que se configuram como processos significativos na aquisição do conhecimento. Essas ações sociais devem ser investigadas por vários motivos. Destacaremos dois: Primeiro porque nas interações são produzidos significados e sentidos que alicerçam os processos de humanização e subjetivação dos indivíduos. Segundo porque quando se fala em interação social,

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



1

destacam-se as ações – físicas ou mentais – do sujeito, para se ressaltar a ação (com) partilhada, ou seja, processos cognitivos realizados não por um único sujeito e sim por vários. Assim, pode-se conceituar interação social como uma ação social, mutuamente orientada, de dois ou mais indivíduos em contato, que envolve significados e expectativas em relação às ações de outras pessoas.

A partir desse plano conceitual, buscou-se, nessa pesquisa, investigar as interações entre alunos e suas implicações para os processos aprendizagem a partir dessas relações. Uma vez que o pressuposto básico adotado aqui é o caráter social do desenvolvimento humano gerado nas interações sociais, a idéia foi compreender os processos de aprendizagem de alunos a partir de suas interações na escola, bem como compreender os graus de convergências – quando atividades cooperativas atingem suas metas, isto é, a aprendizagem, e os graus de divergências – quando há um bloqueio no trabalho cooperativo.

Tais compreensões tiveram como base norteadora a teoria sociocultural construtivista cujas expressivas contribuições podemos encontrar nos trabalhos de Lev Vigotski, James Mark Baldwin e George Herbert Mead. No entanto, pela natureza dialética e dialógica do processo de desenvolvimento humano, destacaremos os principais conceitos de Vigotski cuja questão central é a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio.

Além da abordagem vigotskiana, entendemos que a análise das interações entre alunos demandava uma reflexão sobre o processo comunicativo (Watzlavick, Beavin, Jackson, 1967, *apud* Branco, 2000) e Bateson e Ruesch (1965 *apud* Lana, 2008). Em primeiro lugar, a comunicação tem sido entendida como um todo integrado, ou seja, não há necessidade de estudá-la separadamente como ações ou contextos verbais, de um lado e não-verbais, de outro. Em segundo lugar, é preciso compreender que a comunicação se dá na e pela interação social, o que nos fez concluir que é impossível não comunicar na presença do outro. Nesse ponto a metacomunicação – a comunicação sobre a comunicação – foi observada na tentativa de apreender como esta ocorre no momento das interações em situações de aprendizagem. Em terceiro lugar, a

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



2

comunicação em suas variadas realizações gera processos e redes de significações porque ela (a comunicação) acontece em contextos socioculturais amplos, sendo um campo permanente de negociação no momento da construção do conhecimento. A relevância desse ponto se dá nas diferenças não potencializadas entre os sujeitos, o que geram incomunicabilidade, podendo desencadear processos divergentes e, dessa forma, bloquear a aprendizagem significativa.

Para atingir os objetivos dessa pesquisa, foi traçado um caminho metodológico que levou em consideração a natureza do objeto investigado: as interações entre alunos. Por essa razão, instrumentos específicos foram utilizados para apreensão da construção do conhecimento como a videografia e a análise microgenética, descritos adiante.

O PERCURSO METODOLÓGICO

Quando se pensou nos procedimentos metodológicos, foram levados em consideração os objetivos a alcançar na pesquisa com a finalidade de compreender o objeto de estudo: as interações sociais e sua relação com a aprendizagem no cotidiano escolar. Logo, tratou-se de uma pesquisa qualitativa por ser este um objeto que integra a realidade social. No decorrer do processo de investigação, a análise das interações sociais centrou-se na compreensão dos significados e sentidos atribuídos pelos atores no contexto da pesquisa. Para tal foi realizada uma pesquisa qualitativa cujo conceito adotado, é o apreciado por Flick, von Kardorff e Steinke (*apud* GASKELL, 2002).

Esses autores apresentam quatro bases teóricas como pressupostos desta abordagem: a) a realidade social é vista como construção e atribuição social de significados; b) a ênfase no caráter processual e na reflexão; c) as condições objetivas de vida tornam-se relevantes por meio de significados subjetivos; d) o caráter comunicativo da realidade social permite que o refazer do processo de construção das realidades sociais torne-se ponto de partida da pesquisa. Ainda em relação a essa abordagem, os autores citados afirmam que a pesquisa qualitativa é uma ciência baseada em textos, ou seja, a coleta de dados produz textos que, nas diferentes técnicas analíticas, são interpretados hermeneuticamente.



Assim na produção dos textos para análise, foi utilizada a videografia. Tal instrumento apresentou-se como ferramenta ímpar para a investigação microgenética de processos interacionais, na medida em que foi capaz de capturar parte considerável da densidade de informações inerentes a ações discursivas e gestuais, além dos detalhes do uso de artefatos e da atividade representacional.

De acordo com Roschelle, Jordan, Greeno, Katzenberg e Del Carlo (*apud* Meira, p.14-15), a filmagem em vídeo pode:

[...] capturar múltiplas pistas visuais e auditivas que vão de expressões faciais a diagramas [...], e do aspecto geral de uma atividade a diálogos entre [os participantes]. [O vídeo] é menos sujeito ao viés do observador que anotações baseadas em observação, simplesmente porque ele registra informações em maior densidade.

Nesse sentido, o registro videográfico produziu dados que permitiram um olhar microgenético baseado em configurações contextuais requeridas nas interações entre alunos, facilitando ao mesmo tempo o compartilhamento mais completo de dados.

Fez-se opção por registrar oito sessões, seis com professores das disciplinas e duas em situação estruturada pelo pesquisador. As filmagens tiveram a duração de 40 minutos em uma sala de aula composta por quarenta alunos do ensino médio de uma escola pública de Manaus. O objetivo foi construir um *corpus* de pesquisa que permitisse uma análise mais pormenorizada das ações dos alunos no momento de atividades desenvolvidas pelo professor. Após o registro, trechos das filmagens foram selecionados para análise. Isso foi feito através de um exame detalhado do material coletado, utilizando-se de concepções teóricas que sustentavam o tema ou observações empíricas que surgiram e que foram analisadas à luz da teoria sociocultural construtivista.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As análises dos dados dos vídeos e de registros em diários de campo apontaram para um alto grau de divergência no trabalho cooperativo nas 06 sessões videografadas

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



4

com os professores das disciplinas, o que se presumiu como principal indicador da falta de preparação tanto técnico-científico - conhecimentos acerca das teorias da aprendizagem, quanto técnico-instrumental - procedimentos didático-pedagógicos do professor. Tal falta de preparação do professor nos permitiu observar procedimentos pedagógicos assistemáticos, o que acaba contaminando os sujeitos que ali participam sem saber o que fazer, como fazer e porque fazer as atividades propostas pelos docentes. Em contrapartida, na situação estruturada pelo pesquisador, detectou-se um alto grau de convergência entre os alunos, mesmo que a atividade não contasse como avaliação somativa. Esclarecemos, no entanto, que tal situação foi previamente planejada e sistematizada para potencializar o trabalho cooperativo entre os discentes, permitindo-lhes a troca de experiências e de conhecimento acerca da temática discutida na atividade.

É importante ressaltar que as atividades pedagógicas em sala de aula devem ser planejadas de forma sistematizada, levando em consideração a participação ativa do aluno que constrói seu conhecimento por meio de relações intersubjetivas, desenvolvendo, tanto suas competências cognitivas quanto sociais.

Como nas situações de aprendizagem o ajudante é o próprio aluno, é preciso que o senso de ajuda ao outro tenha sido incitado pelo professor, pois de outra forma o que vai ocorrer é divergência no trabalho cooperativo.

CONCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO SOBRE O TRABALHO COM OS SEUS ALUNOS ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), determina a necessidade da manutenção das atividades escolares/educacionais dentro das unidades de internação, destacando-se assim a prioridade com que é tratada a questão educacional, pois o que está sendo restringido é o direito de ir e vir desses jovens, a ações educacionais deve ser mantidas ou implementadas no intuito de promover a socioeducação desses jovens. As

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



5

unidades de internação de adolescentes em conflito com a lei devem manter uma série de programas educacionais, com ações não restritivas a salas de aulas ou uso do quadro negro, mas ampliadas a diversas áreas, como artes, esportes, profissionalização, etc., possibilitado assim a real implementação de medidas eficazes de socioeducação.

Abreu (1999) afirma que a realidade dessas instituições está mais próxima de serem verdadeiras “prisões juvenis”, que pouco ou quase nada têm de educacionais ou socioeducativas. É necessário portanto que as medidas socioeducativas promovam a re-inserção social do adolescente, através de um trabalho que seja pedagógico e não punitivo, por meio da escolarização e profissionalização, sendo responsabilidade do Estado preservar a integridade física e mental dos mesmos e proporcionar uma consciência crítica e fatores que promovam a proteção desses jovens e impeçam que voltem a cometerem atos infracionais (Vieira, 2004), percebe-se, portanto que não se trata apenas de ensinar por ensinar, de disponibilizar “aulas” e “professores”, deve-se efetivar uma educação ativa e propositiva em prol da re-socialização e implementação da cidadania, a ausência de medidas sérias e pontuais continuará gerando uma etapa de aprendizado para o crime, onde o conhecimento que estará sendo disponibilizado pelos internos será a experiência criminal de cada um.

A ausência de ações educacionais eficazes nos centros socioeducativos resulta em uma das maiores provas da ineficiência do sistema, o destino dos jovens ao sair da instituição, Oliveira (1999) descreve que, quando estes adolescentes são postos na rua da mesma maneira que entraram, desamparados, sem documentos, sem escolaridade e sem chance de se profissionalizar, com ausência de programas sociais para si e seus familiares, sofrendo ou marcados subjetivamente e socialmente por terem sido “presos”, por terem cumprido uma “pena”, são estigmatizados ao invés de re-socializados, pois não há qualquer aparato voltado ao atendimento dos egressos do sistema socioeducativo, cabendo a escola suprir esta lacuna e mesmo na escola são vistos como “aluno problema”, em vez de ser identificados apenas como aluno, esta importância da escola geralmente não é percebida por ela nem pelos educadores que a compõem.

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



6

Santomé (1995) ressalta que a cultura de cada povo não traduz outra coisa que seus constructos conceituais, seus sistemas simbólicos, seus valores, crenças, pautas de comportamento, etc. Existe, portanto, a necessidade de se direcionar todo o processo pedagógico (disciplinas, temas, aulas, atividades...) para a realidade desse público, seja ele qual for, não pode ser efetivado aulas e sem respeitar a diversidade de seus educandos. No caso dos adolescentes em conflito com a lei, a maioria já “fugiu” da escola, é necessária a sua re-inserção de forma motivacional, direcionada e pessoal, a escola dentro ou fora das unidades de internação deve possibilitar que o ensino e a aprendizagem que ocorram nas salas de aula representem uma das maneiras de construir significados, reforçar e conformar interesses sociais, formas de poder, de experiência, que têm sempre um significado cultural e político.

Segundo Bocco (2004) o jovem cumprindo medida socioeducativa nos coloca diante de um paradoxo: por um lado nos mostra a violência, a morte, e por outro a criação, a vida. Ele acrescenta que, se pensássemos no infrator como alguém com desvio de conduta, e não como alguém que busca algo diferente para si, nós ficaríamos limitados por essa visão dualista e não poderíamos perceber que o jovem tinha tanto a violência como a criação dentro de si, e também muito mais, além disso, ele finaliza comentando que o medo nos faz perceber estes jovens como agressores e ameaçadores, mas quando partimos desse sentimento para ir um pouco além, descobrimos quanta vida há neles, quanta luta, uma potência incrível para a construção e a inversão.

É fundamental ter a compreensão de que esses jovens não são prisioneiros, presidiários, detentos, etc., eles não estão cumprindo uma pena e sim uma medida socioeducativa, são adolescentes que por algum motivo entraram em uma situação de conflito com a lei, mas que são alunos e não podem ter a escola lhes dando as costas, ela precisa reinseri-los, protegê-los, prepará-los para que possa um dia exercer a sua cidadania que de alguma forma lhe foi negada ou arrancada.

O contexto educativo deve oportunizar experiências de troca e diálogo, formando adolescentes críticos, criativos e participantes. É preciso fazer sentido para este jovem, problematizar situações, e em especial sua situação de infração, sintonizadas

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



7

com suas aspirações e interesses, que possibilitem um contínuo processo de negociações e renegociações. (Vieira, 2004).

No contexto de socioeducação é imprescindível a participação comunitária, que quando convidada, segundo Oliveira (1999), participa ativamente de um trabalho sério e criativo, onde os resultados são praticamente imediatos. Essa participação, certamente poderia ser articulada com a participação ativa das escolas inseridas nas comunidades, desenvolvendo ações de prevenção ao cometimento de atos infracionais pelos alunos, bem como promovendo saúde, artes, esportes, etc. Infelizmente, as escolas ainda precisam se munir com um aparato pedagógico sério, encarando o problema da diversidade cultural e vulnerabilidade social dos sujeitos atendidos mais por uma ótica técnica e menos como um voluntarismo assistencialista (Oliveira, 1999). Sendo estruturada para desempenhar o seu papel e não apenas culpabilizada por um fracasso nas ações as quais não foi preparada para desenvolvê-la adequadamente.

Santomé (1995) afirma que o desenvolvimento de tal responsabilidade coletiva implica que os estudantes pratiquem e se exercitem em ações capazes de prepará-los adequadamente para viver e participar de sua comunidade. A instituição que pretende trabalhar nessa direção deve colocar em ação projetos curriculares nos quais os alunos se vejam obrigados a tomar decisões, solicitar a colaboração de seus companheiros, debater e criticar sem medo de ser sancionado negativamente por opinar e defender posturas contrárias as do docente de plantão

Especificamente sobre o desenvolvimento escolar nas unidades de internação, é evidente a falência do sistema e a grotesca negligência das autoridades (Oliveira, 1999). Esse contexto angustiante, do presente momento no atendimento aos adolescentes autores de atos infracionais, não surpreendente que o futuro, que a sociedade, de modo geral, reservar a esses jovens um restrito lugar, e, portanto, será pelo sentido comum, o “delinqüente”, o “marginal”, aquele que não pode querer para si uma vida diferente. (Bocco, 2004).

No intuito de compreender melhor este quadro social relacionado ao atendimento ao adolescente em conflito no comprimento da medida socioeducativa de

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



8

internação em instituição educacional e compreendendo que o professor tem uma função ativa nesse processo, pois além de estarem em contato constante com esses jovens, são um dos principais atores desse processo educativo.

Este estudo teve como objetivo geral, analisar a concepção dos profissionais de educação de um centro socioeducativo sobre o trabalho que realizam com os seus alunos, adolescentes em conflito com a lei, na cidade de Manaus.

Os procedimentos metodológicos foram pautados na metodologia qualitativa, que segundo Bogdan e Biklen *apud* Lüdke (1996) possui cinco características básicas: tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, onde o investigador tem um contato direto com o ambiente de pesquisa e de forma prolongada; os dados coletados são predominantemente descritivos, com descrições de pessoas, acontecimentos, situações, etc., utilizando-se de instrumentos de gravação para os depoimentos e entrevistas a serem coletados; a preocupação com o processo é muito maior com que o produto, pois o pesquisador estuda como um problema se manifesta nas atividades e interações do cotidiano do grupo estudado; o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador, no intuito de ter sempre a perspectiva do participante, como ele encara as questões que estão sendo focalizadas; e, a análise dos dados segue um processo indutivo e não apenas em buscar evidências para se comprovar hipóteses, na verdade o foco das análises vai se dando no desenvolvimento da pesquisa. Assim, com a inserção prolongada no local de pesquisa, os dados foram coletados utilizando-se as técnicas de observação, entrevistas individuais e grupo focal.

Os sujeitos da pesquisa foram os educadores de um centro socioeducativo na cidade de Manaus. Durante o desenvolvimento deste estudo foram obedecidas as normas éticas da realização de pesquisas com seres humanos, inclusive com a preservação do anonimato dos sujeitos, onde em nosso trabalho utilizamos nomes de tribos indígenas da Região Amazônica como pseudônimo dos sujeitos.

Abordagem teórica que pauta este estudo é a abordagem sociocultural construtivista em psicologia que compreende o homem como sujeito que influencia e é

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



9

influenciado pelo ambiente sócio-cultural ao qual está inserido, modificando e sendo modificado por esses espaços e pelas pessoas que a compõe.

Os resultados apontam para a deficiência na preparação profissional dos professores para atuarem com adolescentes em conflito com a lei, acrescenta-se a isso a ausência de uma formação continuada integrada a política de funcionamento da instituição, que por sua vez tem poucas ações que integram a equipe técnica da instituição com os professores no desenvolvimento das atividades diárias, bem como a ausência da participação de familiares e da comunidade nesse processo educacional diário.

A maior parte dos educadores relata não ter dificuldade em trabalhar com este público e nesta instituição. Havendo caso de professores que se identificam com o trabalho e que percebem na instituição um espaço para o desenvolvimento de um trabalho que possa contribuir socialmente

“Eu vim porque realmente é uma causa que eu me identifico isso, eu vim de família muito simples, eu convivi com tudo isso, com primo, com primo que se envolveu com drogas (...), trabalhar nos centros socioeducativos especificamente, pra mim foi uma possibilidade, eu acho que aqui é um local que eu posso contribuir de alguma forma” (Marubo).

Os professores afirmam que é preciso ter habilidades para conversarem com os alunos, pois, tem momentos que, em razão de diversos acontecimentos, eles não tem condições de acompanharem as atividades escolares. Apesar dessa percepção, existe caso de professor que afirma que ainda não conseguiu desenvolver essa habilidade, chegando a duvidar do trabalho desenvolvido.

“Eu acho, eu só fico triste assim, tu ver assim que teu trabalho não valeu, com o tempo tu diz assim, “será que não valeu mesmo, será que não ficou alguma coisa, ta com seis meses, ta com oito meses e tu ta dando a mesma coisa praticamente”, porque... que a pessoa saia, que o adolescente saia daqui e não leve nada, pode até não colocar em prática, mas que ele sabe sabe, eu acho que fica alguma coisa né” (Parintintin).

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



10

Alguns professores acreditam que apesar das normas institucionais interferirem no processo educativo existe uma cooperação entre a direção e os educadores no desenvolvimento de diversas atividades. Apontam que os pais não procuram os professores para conversarem sobre o processo educativo de seus filhos.

Outros aponta uma série de aspectos positivos na no que tange a participação educacional desses alunos como podemos ver nesse trecho:

“Os meninos aqui são bem mais maduros, tem uma maturidade maior, tem um senso crítico mais aguçado, eles polemizam as coisas mesmo, eles não só ouvem, quando eles discordam, discorda e acabou, você tem que ter capacidade de argumentação, de convencimento pra fazer com que eles re-signifiquem alguns conceitos da vida deles, não é simplesmente parar e ouvir e tudo bem” (Marubo).

Assim um dos principais desafios para a realização das atividades educativas nesse contexto é a preparação para o trabalho interdisciplinar e colaborativo envolvendo os diferentes atores da instituição – professores, técnicos, familiares, comunidade.

Sexualidade e identidade: um estudo em uma comunidade escolar na cidade de Manaus¹

Apresenta-se neste estudo a temática da sexualidade em uma comunidade escolar (CE) na cidade de Manaus. O termo CE, aqui empregado, refere-se aos sujeitos que, de alguma forma, se encontram implicados na vivência escolar do (a) aluno (a) de 5^a a 8^a série, assim, a expressão engloba o corpo de funcionários da escola, alunos e respectivamente seus familiares (pais e/ou responsáveis).

De acordo com Rago (1999), é interessante notar que, num país tão marcado pelos temas da sexualidade, explicitados em piadas, bancas de revistas, danças nos programas televisivos e, mais recentemente, na internet, as crianças continuam a aprender o silêncio sobre os assuntos “tabus”. Como se não bastasse, algumas escolas,

¹ Este estudo se encontra fundamentado na dissertação de mestrado do primeiro autor defendida em junho de 2008, no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, sob a orientação do segundo autor. O trabalho contou com o apoio da CAPES no fomento de bolsa para o primeiro autor.

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



11

ao invés de perceberem que se trata de uma problemática de demanda social e como tal, deveriam se posicionar frente à situação, agem no sentido contrário, ou seja, ainda relutam em introduzir a educação sexual (ES) na sua práxis.

A saber, a sexualidade varia de acordo com os estatutos morais e costumes regionais de cada cultura local, ou seja, a sexualidade participa do processo de desenvolvimento humano e da constituição de identidade. Entretanto, como relação dinâmica entre sujeitos, a sexualidade não se reduz a identidade e se mostra comparável a uma espécie de *metacomunicação* na medida que “A metacomunicação indica a natureza qualitativa (em termos do tipo de relação interpessoal e da tonalidade afetiva desta relação) das interações entre os indivíduos.” (Maciel, 1999, p. 63). Em rápidas palavras, a sexualidade, nas suas implicações de relações intersubjetivas, aponta para o retorno da criança, do adolescente, do jovem e do adulto ao si mesmo e se faz fluxo constante e dinâmico desta inter-relação constituinte-constituído.

De longa data, a tradição em tentar “disciplinar” os corpos se fez presente nas mais diversas sociedades ocidentais. Foucault (1987), ao refletir sobre o dispositivo disciplinar, deixa evidente que não há disciplina sem hierarquia e torna possível a hipótese de que por trás de toda e qualquer “norma disciplinar”, reside certo “poder”, sendo este último, uma categoria que pouco se torna visível ao sujeito na medida em que sua ênfase recai sobre o dispositivo da linguagem no mais amplo sentido do termo que, vai do olhar, falas e comportamentos até situações inefáveis.

Falar em linguagem na perspectiva sócio-histórica é compreender o discurso como parte integrada desta, onde, o discurso, refere-se a uma tomada de posição defendida pelo sujeito/instituição. Nestas condições, Beltrão (2000), lembra que no discurso da maioria das escolas não se enunciam concepções, tendências, correntes, teorias sobre o educar, mas se prescreve as estratégias e as táticas a serem adotadas para se atingir a multiplicidade organizada, produtiva e fácil de conduzir. Diante desta lembrança, a não facilidade de colocar em prática uma ação participativa reflexiva entre a comunidade e a escola, por vezes, esbarra na forma como se lida com a questão da sexualidade.

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



12

De acordo com Kahhale (2002), debater a sexualidade é discutir valores, normas sociais e cultura; é buscar compreender as versões individuais que temos de um tema que é social, em suma: dar sentido à “sexualidade de cada um” implica tomá-la como uma construção histórica no âmbito das relações sociais, é relacioná-la às formas de vida (modos de existências) e às necessidades que a humanidade encontrou e construiu. Diante do quadro exposto, o objetivo desta produção foi pesquisar junto a uma CE quais os significados atribuídos à sexualidade no intuito de apontar possíveis sugestões na melhoria de ações relativas à educação sexual (ES) na escola estudada.

Metodologia

O presente trabalho se fez à luz de uma pesquisa qualitativa visto que “[...] a pesquisa qualitativa é valiosa não só pelo conhecimento que produz sobre o estudado, mas também pelas novas zonas de sentido que permite descobrir em relação ao objeto estudado.” (González Rey, 2005, p. 73).

Do ponto de vista técnico, este estudo-pesquisa utilizou três instrumentos técnico-metodológicos foram eles: a *observação participante* (OP) no ambiente da escola, o *grupo focal* (GF) com alunos e professores e *entrevistas individuais* (EI) com a diretora e a coordenadora pedagógica da escola, para tanto, se fez uso de uma máquina fotográfica digital marca Benq, modelo DC C740i com cartão de memória de 2G nas gravações de áudio. Não menos relevante é mencionar que todo este material foi transcrito e analisado com a técnica da análise do discurso (AD); desta forma, a escolha dos instrumentos mencionados se justificou em função da natureza do objeto desta pesquisa, pois ainda que distintos tais dispositivos apresentaram-se como complementares e focalizaram o cerne da temática proposta.

Situou-se neste estudo o que Giroux (1987), denomina de “polifonia dos discursos” (voz dos estudantes, voz da escola/comunidade e voz do professor) uma vez que, os interesses que essas diferentes vozes freqüentemente representam, devem ser analisados menos como opostos, no sentido de se contraporem e se desqualificarem mutuamente, e mais como uma interação de práticas dominantes e subordinadas que

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



13

modelam umas as outras. Isto, por sua vez, pressupõe a necessidade de se estudar a escola em suas especificidades históricas e relacionais, e indica a possibilidade de intervenção e direcionamento de resultados.

Compreendeu-se desta forma que a escola não representa um espaço neutro, mas mais que isso, “[...] o espaço escolar se constituiu num construto cultural que expressa e reflete significados, ao mesmo tempo em que impõe leis que buscam disciplinar e regular as condutas.” (Silva, 2004, p. 10). Portanto, ao contrário do que se possa pensar, tratou-se de um “construto cultural” que fomenta significados e sentidos.

Resultados e Discussão

Para concluir e discutir o que não se fecha (a sexualidade) é digno de nota que, mesmo em Freud, onde a dimensão da sexualidade tornaria a criança “ineducável” e, portanto, a ES na escola seria impossível, cabe dizer que é justamente por ser a sexualidade a expressão da medida deste “impossível” que a ES encontra seu amparo e lugar privilegiado na escola uma vez que “**Impossível** não é sinônimo de **irrealizável**, mas indica principalmente a idéia de algo que não pode ser jamais integralmente alcançado: o domínio, a direção e o controle que estão na base de qualquer sistema pedagógico.” (Kupfer [1992, p. 59] *apud* Camargo, 2006, p. 99, negritos da autora). Nesse sentido, a posição da psicologia sócio-histórica é clara, pois, entende que o sujeito é movimento, inter-relação com a cultura, com a linguagem e com o outro, e que, portanto, não se refere a um sujeito acabado, inerte, sem vida e abstrato, mas antes aponta para o dinamismo em que este se constitui e é constituído nas esferas de suas mediações.

Doravante, se chegou à compreensão de que a sexualidade representa para os (as) professores (as) uma espécie de aptidão natural-biológica na dimensão do corpo que, se não for “trabalhada” (orientada) pode ser/ou se tornar patológica no processo de desenvolvimento humano das crianças e adolescentes, ao mesmo tempo em que reconhecem também suas implicações com o processo de escolarização do aluno (a) (aprendizagem/desejo de saber); entendem ainda que, a sexualidade reflita o gênero

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



14

humano identitário em sua dicotomia masculino e feminino uma vez que, esta identificação, imbrica-se na apropriação simbólica construída pela tradição histórico-cultural na especificidade da sociedade onde vivem.

Contudo, para os alunos (as) de 11 a 13 anos, a sexualidade se aproximava mais da dinâmica erótica contextualiza nas relações de poder entre professores (as) e alunos (as), ao respeito às diferenças identitárias ao mesmo tempo em que entendiam a ES na escola como irrefutável. Entretanto, para os alunos de 14 a 16 anos, a sexualidade estaria mais próxima das formas de existência que se fazem vivência cotidiana, e, se assim a compreenderam, perceberam, também, que a ES na escola não só é relevante, mas, inadiável para a CE.

Doravante, trabalhar a ES na escola é reconhecer que é próprio do movimento dialético que “Da palavra ao gesto, do discurso à acção, da teoria à prática existe um abismo; a instituição não escapará a este axioma.” (LEJEUNE, 1982, p. 26). Isto não significa dizer que nada não se possa fazer, mas ao contrário, é apenas o reconhecimento de que “Não se pode mudar a sociedade a partir da escola, mas podem-se lançar alternativas, desenhar novas possibilidades, ensinar a abrir caminhos e mostrar que nós, os seres humanos, podemos escolher.” (MORENO, 1999, p. 80).

Em síntese, não existem respostas prontas e que as manifestações da sexualidade são dinâmicas com idas e vindas na cultura, na família, e nas relações com o outro, em suma: que existem avanços e retrocessos nessa empreitada e, em decorrência desta condição inegável, se faz necessário considerar a sexualidade como uma expressão multidimensionada que, pelo espaço social-singular, atravessa todo o processo de desenvolvimento humano e reflete a constante construção identitária do sujeito, onde, a educação/escola muito tem a contribuir, promovendo espaços de discussões que valorize, sobretudo, a vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



15

As três pesquisas apresentadas aqui são trabalhos complementares que ajudam a compreender os processos educativos de três instituições educacionais da cidade de Manaus e possibilitam a reflexão sobre as contribuições da psicologia para a construção de uma prática educativa transformadora.

Em relação à interação entre alunos as pesquisas apontaram que embora saibamos que as experiências entre alunos sejam diferentes, a relação aluno-aluno é simétrica, encontrando-se nas mesmas condições de aprendizagem. Apesar de tal relação ser simétrica, é necessário que essas interações sejam trabalhadas de forma intencional pelos professores. Se o professor planejar e criar condições de emergência das potencialidades do aluno, mostrando-lhes a importância do outro agindo ativamente às atividades e apropriando-se em um processo de relações intersubjetivas, é possível obter resultados satisfatórios em relação aos processos educativos no contexto escolar e assim mobilizar a transformação na educação.

Os estudos também apontam que dentre os desafios colocados para a construção de processos educativos inclusivos, um dos principais diz respeito à preparação para a realização de trabalho interdisciplinar e colaborativo envolvendo os diferentes atores da comunidade escolar – pais, estudantes, professores, demais funcionários da escola, sociedade. O enfrentamento dessa desafio é extremamente relevante para que a escola contribua para promover transformações nas condições de vida de nossa população.

Referências Bibliográficas

ABREU, C. J. I. (1999). *Estudo crítico ao Estatuto da Criança e do adolescente: comentários e análises*. Porto alegre: síntese.

BOCCO, F., & Lazzarotoo, G. D. R. (2004). (Infr) atores juvenis: artesões da análise. *Psicol. Soc.*, maio.ago. vol.16. n. 2, p.37-46. ISS 0102-7182.

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



16

BELTRÃO, I. R. (2000). *Corpos dóceis, mentes vazias, corações frios. Didática: o discurso científico do disciplinamento*. São Paulo. Ed. Imaginário.

BOCK, A. M. B., Aguiar, W. M. J. (2003). Psicologia da educação: em busca de uma leitura crítica e de uma atuação compromissada. In: Bock, A. M. B. (org.). *A perspectiva sócio-histórica na formação em psicologia*. Petrópolis, RJ: Vozes.

BRANCO, A. (2000). Metacommunication and the development of the “self”. In: *III Conference for Sociocultural Research*. São Paulo, Campinas.

BRASIL, Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o estatuto da criança e do Adolescente e dá outras providências.

CAMARGO, A. C. C. S. (2006). *Educar: uma questão metodológica?* Proposições psicanalíticas sobre o ensinar e o aprender. Petrópolis, Rio de Janeiro. Ed. Vozes,

FOUCAULT, M. (1987). *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Rio de Janeiro. Ed. Vozes.

GASKELL, G. (2002). Entrevistas individuais e grupais. In: *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. (P. A. Guareschi, Trad.). Petrópolis, Rio de Janeiro. Ed. Vozes.

GIROUX, H. (1987). *Escola crítica e política cultural*. (D. M. L. Zibas, Trad.). São Paulo. Editora Cortez e Autores Associados.

GONZÁLEZ REY, F. L. (2005). *Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios*. (M. A. F. Silva, Trad.). revisão técnica do autor. São Paulo. Editora, Pioneira Thomson Learning.

KAHHALE, E. M. P. (2002). Subsídios para a reflexão sobre a sexualidade na adolescência. In Bock, A. M. B., Gonçalves, M. G. M., & Furtado, O. (orgs.). *Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. 2º edição revista. São Paulo, Cortez.

LANA, L. C. (2008). *Gregory Bateson e o processo comunicativo*. Em questão, vol.14, Nº 2, Disponível em: www.revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/viewArticle. Acesso em: 28/04/2009.

IX CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL ABRAPEE

Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos
6 a 8 de julho de 2009
Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo - SP



17

LEJEUNE, C. (1982). *A educação sexual na escola*. (F. Sousa, Trad.). Editorial Estampa lda., Lisboa. Portugal,

MACIEL, D. A. (1999). A co-construção da subjetividade no processo de aquisição da leitura e da escrita. In PAZ, M. G., & Tamayo, Á. (org.). *Escola, saúde e trabalho: estudos psicológicos*. Brasília. Editora Universidade de Brasília.

MEIRA, L. (2007). Produção de Sentidos na Zona de Desenvolvimento Proximal. Teoria e Método numa proposta de inspiração pragmatista. CNPq, março. Disponível em: <http://meira.luciano.googlepages.com/EditalHumanas50-2006MEIRA.pdf>. Acesso em 05/10/2008.

MORENO, M. (1999). *Como se ensina a ser menina: o sexismo na escola*. (A.V. Fuzatto, Trad.). São Paulo. Moderna. Campinas. SP Editora da Universidade Estadual de Campinas.

OLIVEIRA, M. B. & Assis, S. G. (1999). Os adolescentes infratores do Rio de Janeiro e as instituições que os “ressocializam”: A perpetuação do descaso. *Cad. Saúde Pública*, out.dez. vol. 15, n.4. p. 831-844. ISS 0102-311X.

RAGO, M. (1999). Prefácio. In Camargo, A. M. F. & Ribeiro, C.. *Sexualidade (s) e Infância (s): a sexualidade como tema transversal*. (U. F. Araújo, Coord.). Campinas, São Paulo. Ed. Moderna, editora da Universidade de Campinas.

SANTOMÉ, J. T. (1995). As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: Silva, T. T. da (org.). *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. Petrópolis/RJ: Vozes.

SILVA, I. R. (2004). *Concepções da atuação profissional do psicólogo escolar na rede municipal de ensino de Manaus*. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília – UNB – Brasil.

VIEIRA, A. O. M. (2004). *Adolescente em privação de liberdade: diálogos e narrativas dos sujeitos em situação de construção de texto*. Dissertação de mestrado. UnB. Brasília.